

## **RELATO DE CASO - IMPACTO DO TRAUMA EMOCIONAL NA MANIFESTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO VITILIGO: UM OLHAR PSICODERMATOLÓGICO**

### **ODS (3) Saúde e Bem-estar**

Camila Monteiro Lemos (Universidade de Medicina de Taubaté)  
Gabriela Selles Del Rio Peres da Silva (Universidade de Medicina de Taubaté)  
Laura Ravagnani Serafim (Universidade de Medicina de Taubaté)  
Maria Letícia Boueri Palmeira (Universidade de Medicina de Taubaté)  
Junia Gaudioso Villarta (Universidade de Medicina de Taubaté)  
Márcia Gonçalves (Universidade de Taubaté)

O vitiligo é uma dermatose crônica autoimune caracterizada pela despigmentação progressiva da pele decorrente da destruição ou disfunção dos melanócitos, com etiologia multifatorial envolvendo fatores genéticos, imunológicos e neuropsíquicos. Evidências sugerem que situações de estresse emocional intenso, como luto ou traumas, podem atuar como gatilhos para início ou agravamento da doença em indivíduos predispostos. Estudo multicêntrico recente identificou que mais de 60% dos pacientes relataram evento de estresse significativo antes do aparecimento das lesões, reforçando a importância dos fatores psicossociais como desencadeantes. O objetivo deste relato é descrever a associação entre um evento de luto materno e o surgimento do vitiligo em uma paciente idosa portadora de transtorno de ansiedade generalizada, destacando a relevância dos aspectos psicossociais no manejo clínico. Trata-se de paciente do sexo feminino, 70 anos, natural de Jales e procedente de Taubaté-SP, com histórico de transtorno de ansiedade generalizada, vitiligo, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, artrose e osteopenia. A paciente apresentou quadro de ansiedade concomitante às primeiras manifestações do vitiligo há oito anos, desencadeado pelo falecimento de sua mãe. O exame clínico revelou máculas acrómicas e hipocrômicas, algumas com ilhotas de repigmentação, assintomáticas, mas associadas a sofrimento psíquico e baixa autoestima. Revisões sistemáticas demonstram que a prevalência de ansiedade em portadores de vitiligo pode chegar a 35,8%, evidenciando a relevância da avaliação psiquiátrica integrada ao cuidado dermatológico. Esse impacto emocional observado no caso clínico está em consonância com estudos que demonstram como o vitiligo afeta significativamente a autoestima, especialmente quando as lesões ocorrem em áreas expostas, levando a sentimentos de medo, vergonha e insegurança. De forma semelhante, pesquisa sobre dermatoses do espectro psicocutâneo mostrou que pacientes com vitiligo apresentaram maior sofrimento psíquico em comparação a portadores de acne vulgar, reforçando o peso estigmatizante da doença. Dados brasileiros também evidenciam redução da qualidade de vida e níveis elevados de estresse percebido entre portadores de vitiligo em comparação com a população geral. A análise do caso evidencia a estreita relação entre manifestações cutâneas e estado emocional, aspecto estudado pela psicodermatologia, que investiga a interconexão entre pele e sistema nervoso central por meio do eixo psiconeuroimunoendócrino. Alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e na liberação de mediadores inflamatórios já foram descritas em pacientes com vitiligo, sugerindo um elo neuroendócrino para a doença.

Assim como apontado na literatura, a qualidade da relação médico-paciente e o suporte emocional exercem papel determinante na adesão e resposta terapêutica. Conclui-se que a abordagem do vitiligo deve considerar a dimensão psicossocial, sendo fundamental o acompanhamento multidisciplinar com intervenções farmacológicas, psicoterápicas e dermatológicas. Recomenda-se incluir estratégias de manejo do estresse e suporte psicológico contínuo como parte integrante do cuidado.

**Palavras-chave:** Vitiligo; Psicodermatologia; Transtorno de Ansiedade Generalizada; Luto; Estresse Emocional.